



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Alergia À Proteína De Leite De Vaca E Prematuridade

Autores: JULIANA BRITO DO NASCIMENTO (MATERNIDADE NOSSA SENHORA DE LOURDES); TALITA SANTOS DE CERQUEIRA (MATERNIDADE SANTA IZABEL); CARLSON CAMILO SANTOS DE CERQUEIRA (MATERNIDADE NOSSA SENHORA DE LOURDES); MARCUS VINICIUS COSTA PAES (MATERNIDADE NOSSA SENHORA DE LOURDES); LEYLA MANOELLA MAURÍCIO RODRIGUES DE LIMA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO); LÚCIO NOVAIS DOS SANTOS (MATERNIDADE NOSSA SENHORA DE LOURDES); PAULO JOSÉ MELO MENEZES (MATERNIDADE NOSSA SENHORA DE LOURDES); ALEX SANTOS SANTANA (MATERNIDADE NOSSA SENHORA DE LOURDES)

Resumo: Introdução: As reações adversas aos alimentos e, dentre elas, a alergia à proteína do leite de vaca (APLV) são uma das causas mais frequentes de manifestações gastrointestinais na infância. Estima-se que cerca de 15% dos lactentes possam apresentar manifestações clínicas compatíveis com APLV, no entanto, em parcela expressiva as manifestações clínicas ocorrem por outras causas, em especial distúrbios funcionais do aparelho digestivo. Recém-nascidos prematuros (RNPT) possuem trato gastrointestinal imaturo com redução da capacidade digestiva, absorviva e maior permeabilidade para macromoléculas. Objetivo: Descrever o perfil de RNPT com manifestações clínicas compatíveis com APLV em uma Unidade Intermediária de maternidade de alto risco. Métodos: Estudo transversal, descritivo. Foram incluídos todos os prematuros admitidos em Unidade Intermediária no período de 01/01/2010 a 01/01/16 com diagnóstico sugestivo de APLV. Resultados: Foram incluídos neste estudo 52 RNPT, desses, 38,5% eram do sexo masculino e tinham, em média, 30 dias de vida. No momento da admissão, apresentavam peso médio de 1.428g e idade gestacional (IG) média de 35 semanas e 2 dias. Com relação à dieta, 52,9% estavam em uso de fórmula infantil para prematuros e 94,4% via sonda oro gástrica. O peso médio na alta foi de 2.218g. O ano com mais suspeitas de alergia alimentar foi o de 2013, com 13 casos, que também apresentava maior percentual de RNPT que foram admitidos na unidade em uso de leite artificial exclusivo (77%) contra apenas 15,3% de leite materno exclusivo; em 2010 o percentual de leite artificial era de 58,4%, em 2011 de 57,1%, em 2012 de 75%, em 2014 de 50% e em 2015 de 66,7%. Conclusões: Os mecanismos relacionados à prevenção e desenvolvimento das doenças alérgicas são multifatoriais. São estratégias na prevenção de alergia alimentar: estimular o parto normal e o aleitamento materno; contraindicar o tabagismo e evitar o uso indiscriminado de antibióticos.